PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO

ROTEIRO DE ESTUDO

UME: Dr. José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: 8°ano A

PROFESSOR: Profª Raquel Borges

PERÍODO: DE 22/07/2021 a 05/08/2021

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Interpretação de texto
2ª Etapa: atividades de predicado

3ª Etapa: atividades ortográficas

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

Os alunos que estão no grupo do whatsapp a devolutiva será feita pelo envio da foto da atividade no grupo ou no privado.Já o aluno que realizar a atividade impressa deverá retirar e entregar na escola.

3. Contato do professor

Profª Raquel Borges - Língua Portuguesa

Whatsapp 13991676868

Blecaute

"Sabia que a luz elétrica, no Brasil, existe apenas de uns 100 anos pra cá?" Essa foi a pergunta que meu professor de violão clássico me fez no meio de um blecaute demorado – culpa de um gerador queimado por algum raio – que fez com que a aula tomasse outro andamento, totalmente improvisado, mas não menos proveitoso.

Não. Eu nunca tinha pensado nisso. Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador, eu também já nasci dependendo da luz elétrica para tudo o que faço. Não me imagino sem o banho quentinho, o refrigerante gelado, o computador, o abajur e tantos outros vícios de conforto que nem percebemos que só existem por causa da eletricidade.

É certo que, em tempos de racionamento, lembramos o tempo todo de reduzir seu consumo, mas, ficar totalmente sem ela, jamais. Duvido que algum torcedor fanático deixe de acompanhar o Brasileirão no rádio ou na televisão. Duvido também que no friozinho matinal alguém se atreva a tomar um banho gelado. E eu, confesso, não deixo de ligar meu secador de cabelo nem de usar a

internet, e me recuso a sair com a roupa amarrotada… A energia elétrica, realmente, é essencial.

Mas, além dos benefícios da luz, a pergunta do meu professor me fez pensar em como as pessoas de 100 anos atrás viviam. Aposto que o que parece impossível para nós elas tiravam de letra. A paciência e o tempo eram muito maiores. E o romantismo também.

Para se mandar uma carta, era preciso escrever à mão, levar ao correio, esperar, esperar, esperar até o destinatário receber, resolver responder, ir ao correio, esperar outro tanto e, aí sim, descobrir o que ele pensou do que você quis dizer. Hoje em dia, o assunto já estaria ultrapassado depois de toda essa espera. E a falta de paciência e o excesso de ansiedade não mais permitem esse luxo. Agora tudo é feito por e-mail, e, assim que ele é enviado, já queremos receber a resposta.

Para se enxergar à noite, era necessário usar velas e lampiões. As pessoas se recolhiam mais cedo, conversavam mais e passeavam sob a luz da lua, sem medo da violência, que deve ter nascido na mesma época da eletricidade.

Para se ouvir música, só se fosse ao vivo. Serenatas, saraus, bandas na praça…Talvez por isso as pessoas de antigamente tinham mais aptidão musical. Desde cedo eram incentivadas a "fabricar a música", ao contrário de hoje, em que já a encontramos pronta em qualquer estação de rádio.

Tudo é costume. Até alguns anos atrás, eu vivia perfeitamente sem computador e celular. Agora, se passo um dia sem, me sinto assim. As pessoas começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite realmente escura.

Quando a luz finalmente voltou, minha aula já tinha acabado. Reacostumar com a claridade foi bem mais difícil do que me adaptar à falta dela. Os olhos arderam, as pessoas deixaram de ser espontâneas, o romantismo das velas sumiu.

Talvez esses 100 anos de claridade noturna não tenham sido tão pouco assim, já que foram suficientes para esquecermos o bem que a ausência dela faz. O melhor é usar a desculpa do racionamento, apagar todas as luzes e mudar o andamento da vida, antes que um clarão mais forte ofusque, irreversivelmente, a nossa visão. E nos

faça esquecer que o improviso de uma vela pode iluminar bem mais…

(PIMENTA, Paula. "Apaixonada por palavras". Belo Horizonte: Ed. Gutenberg, 2015.)

Questões

Questão 1 – O texto acima é do gênero:

a) notícia

b) crônica

c) conto

d) artigo de opinião

Questão 2 – Quem narra o texto, também é personagem da história. Identifique a passagem que comprova isso:

a) "E eu, confesso, não deixo de ligar meu secador de cabelo nem de usar a internet […]"

b) "Para se mandar uma carta, era preciso escrever à mão […]"

c) "As pessoas começaram a usar e se esqueceram da tranquilidade de uma noite […]"

d) "Os olhos arderam, as pessoas deixaram de ser espontâneas, o romantismo das velas sumiu."

Questão 3 – Aponte o fato que motivou a narrativa:

a) a pergunta feita pelo professor de violão clássico sobre a eletricidade.

b) o blecaute demorado na aula de música.

c) a comodidade proporcionada pela eletricidade.

d) o retorno da luz na aula de música.

Questão 4 – A autora do texto expõe uma opinião no fragmento:

a) "[…] culpa de um gerador queimado por algum raio […]"

b) "Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador […]"

c) "A energia elétrica, realmente, é essencial."

d) "Para se enxergar à noite, era necessário usar velas e lampiões."

Questão 5 – "Talvez por isso as pessoas de antigamente tinham mais aptidão musical". A que a autora do texto se refere?

R.

Questão 6 – No trecho "[…] mas, ficar totalmente sem ela, jamais.", o pronome "ela" substitui:

a) "a eletricidade"

b) "a televisão"

c) "a internet"

d) "a roupa amarrotada"

Questão 7 – Sublinhe os verbos que compõem este segmento:

"As pessoas se recolhiam mais cedo, conversavam mais e passeavam sob a luz da lua […]"

No contexto acima, eles indicam:

a) fatos raros na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.

b) fatos hipotéticos na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.

c) fatos prováveis na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.

d) fatos contínuos na vida das pessoas em um tempo sem eletricidade.

Questão 8 – Assinale a frase em que a locução destacada exprime a ideia de tempo:

a) "Assim como as crianças do século XXI não sabem o que é viver sem computador […]"

b) "[…] que só existem por causa da eletricidade."

c) "Agora tudo é feito por e-mail, e, assim que ele é enviado […]"

d) "[…] não tenham sido tão pouco assim, já que foram suficientes para esquecermos o bem […]"

Questão 9 – No fragmento inicial, as aspas destacam:

a) a pergunta que motivou a escrita do texto.

b) a parte mais importante do texto.

c) uma fala que não pertence à narradora do texto.

d) um questionamento feito pela narradora do texto.

Questão 10 – Pode-se concluir que a autora escreveu o texto acima para:

a) criticar o leitor.

b) informar o leitor.

c) emocionar o leitor.

d) fazer o leitor refletir.

11.Qual o sujeito e o predicado na frase: "*Os formandos organizaram a homenagem*"?

a) sujeito (a homenagem); predicado (os formandos organizaram)

b) sujeito (os formandos); predicado (organizaram a homenagem)

c) sujeito (os formandos); predicado (a homenagem)

d) sujeito (os formandos organizaram); predicado (a homenagem)

e) sujeito (organizaram a homenagem); predicado (os formandos)

12. Qual o tipo de sujeito da frase "*A folha caiu no outono*"?

a) sujeito simples

b) sujeito composto

c) sujeito oculto

d) sujeito indeterminado

e) sujeito inexistente

13. Temos um sujeito composto em:

a) Nós estamos cada dia mais desanimados com a escola.

b) Luana terminou o namoro esse final de semana.

c) Todos os empregados estavam insatisfeitos com o trabalho.

d) Eu, Alice e Lucas estamos adorando a viagem.

e) A escola das meninas era perto de casa.

14. O predicado verbal está presente em:

a) Lúcia está adoentada.

b) O empregado da loja foi atencioso.

c) Eu considerava aquela mulher minha amiga.

d) Os atletas terminaram a prova exaustos.

e) Ponha a mão na consciência.

15..Aquele homem é …….

(A)estrangeiro

(B)estranjeiro

16.Gosto de comer……

(A)canjica

(B)cangiga

17. Não quero ……..minhas emoções.

(A)estravazar

(B)extravasar

18.”A……de qualquer coisa começa na mente”. Bruce Lee

(A)pocessão

(B)possessão

19. Estou……..pelas novas séries lançadas nesse semestre.

(A)obcecado

(B)obsecado

20..Quase cai na……

(A)sarjeta

(B)sargeta

21.Meu gato gosta de comer na …….

(A)tigela

(B)tijela

22.Comprei muitos……

(A)acessórios

(B)asessórios

23.O preço desse objeto está uma…….

(A)pechincha

(B)pexincha

24.Maxine me tratou com……..

(A)despreso

(B)desprezo

25.Aquele prédio é muito…….

(A)magestoso

(B)majestoso

26.Não quero pagar por essa……

(A)geringonça

(B)jeringonça